O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

## BOCA

Ano VII | Volume 24 | Nº 71 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.17913131

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

# PROJETO DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO[1]

*Tainá Victória Machado*[2]

*Silvia Beatriz Moreno Diniz*[3]

*Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione*[4]

**Resumo**

O envelhecimento é um processo complexo e dinâmico, influenciado por uma série de fatores. Entre eles, tem-se o propósito de vida, que pode ser manifestado a partir de projetos de vida, construto entendido como um planejamento consciente de vida e de futuro. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo mapear a literatura existente a respeito de produções brasileiras sobre projeto de vida de pessoas idosas. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados CAPES e BDTD, das quais resultaram 287 produções científicas. Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, 21 estudos foram selecionados para análise. A investigação foi conduzida por meio da análise temática, método qualitativo que busca identificar e interpretar elementos relevantes nos dados coletados. Os resultados evidenciam três principais categorias advindas de discussões sobre projetos de vida do público-alvo, sendo elas: Trabalho/Aposentadoria, Educação e o Envelhecimento em Comunidade. Ressalta-se, ainda, o papel dos projetos de vida como fator protetivo no envelhecimento, favorecendo uma velhice com maior autonomia e propósito. Conclui-se que a produção científica brasileira sobre o tema tem se expandido, especialmente na pós-graduação. Além disso, evidencia-se a importância de considerar marcadores interseccionais na construção e análise de projetos de vida de pessoas idosas, contemplando a diversidade de velhices no Brasil.

**Palavras-chave**: Envelhecimento; Pessoas Idosas; Projeto de Vida; Revisão de Escopo; Velhice.

**Abstract**

Aging is a complex and dynamic process influenced by a number of factors. Among these is life purpose, which can be expressed through life projects, a construct understood as conscious planning for life and the future. Therefore, this article aims to map the existing literature on Brazilian studies on life projects for older adults. To this end, research has been conducted in the CAPES and BDTD databases, yielding 287 scientific studies. After applying the exclusion and inclusion criteria, 21 studies were selected for analysis. The research was conducted using thematic analysis, a qualitative method that seeks to identify and interpret relevant elements in the collected data. The results highlight three main categories arising from discussions about the target audience's life projects: Work/Retirement, Education, and Aging in Community. The role of life projects as a protective factor in aging is also highlighted, favoring a more autonomous and purposeful old age. The conclusion is that Brazilian scientific production on this topic has expanded, especially in graduate studies. Furthermore, it highlights the importance of considering intersectional markers in the construction and analysis of older adults' life projects, considering the diversity of aging in Brazil.

**Keywords**: Aging; Elderly People; Life Project; Old Age; Scoping Review.



[11] A presente pesquisa contou com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mdora@ufv.br

[3] Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: silmorenodiniz@gmail.com

[4] Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Cognição e Neurociências. E-mail: ichariglione@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Brasil acompanha a tendência mundial de envelhecimento populacional, marcada pelo aumento do número de pessoas idosas e da longevidade. Nesse contexto, o prolongamento da expectativa de vida exige o desenvolvimento de tecnologias e de conhecimentos capazes de acolher as pessoas idosas em suas múltiplas formas de existir. Entre as demandas que emergem ao longo do processo de envelhecimento, a perda de propósito em relação à vida constitui uma questão preocupante, podendo gerar impactos significativos na vivência de uma velhice saudável. Nesse contexto, a exploração de projetos de vida de pessoas idosas surge como uma ferramenta para discutir sobre caminhos para o envelhecimento saudável e com propósito.

Considerando o exposto, emerge o seguinte questionamento: como a literatura científica nacional tem abordado os projetos de vida de pessoas idosas? A partir dessa questão, define-se o objetivo deste trabalho, que consiste em mapear as discussões sobre projetos de vida de pessoas idosas no contexto brasileiro. A relevância desta produção reside na necessidade de ampliar as contribuições sobre o desenvolvimento humano e o envelhecimento, assegurando que tais reflexões estejam ancoradas na realidade brasileira e dialoguem com as vivências das pessoas que envelhecem no país.



Nesse sentido, o presente estudo propôs-se a realizar uma revisão de escopo a partir do protocolo PRISMA-ScR, seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs. Como estratégia de busca, foram utilizadas bases de dados que contemplam um grande quantitativo de publicações a nível nacional. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 21 produções científicas foram selecionadas para leitura completa. A análise dos estudos encontrados foi feita a partir do método de análise temática, seguindo rigor metodológico de análise de dados qualitativos.

Dessa forma, as produções científicas nacionais sobre o tema foram analisadas a partir do conteúdo semântico dos textos, buscando-se identificar pontos de enfoque e convergência entre os trabalhos. A partir dessa análise, foi possível delinear grandes categorias de discussão nos estudos sobre projetos de vida de pessoas idosas, destacando-se aquelas relacionadas à educação, ao trabalho e à comunidade.

Este trabalho, portanto, organiza-se nas seguintes seções: Introdução, Referencial Teórico, Método, Resultados, Discussão e Considerações Finais. Na seção subsequente, são apresentados aspectos contextuais e a fundamentação teórico-metodológica deste estudo. Na sequência, há a apresentação do método, com detalhamento de descritores utilizados. A seção de Resultados apresenta o detalhamento da amostra encontrada, seguida da Discussão, que aprofunda na interpretação dos dados em diálogo com a produção científica sobre o tema. Em conclusão, as Considerações Finais apresentam reflexões sobre o estudo, bem como limitações e sugestões para outras produções na área.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é atravessado por uma série de mudanças físicas, psicológicas, emocionais e relacionais, impactando em vivências individuais e coletivas. Nesse contexto, pessoas idosas passam por um processo de desenvolvimento multidimensional e multidirecional, em que existem marcos de ganhos e de perdas, exigindo que o sujeito se adapte ao longo da vida (BARROSO, 2021; MOREIRA, 2012; NERI, 2006; SILVA; CHARIGLIONE, 2024). Essa compreensão é compartilhada em estudos internacionais, que trazem o envelhecimento enquanto um processo complexo, dinâmico e multifacetado (ANDREOLETTI; LESZCZYNSKI; DISCH, 2015; RONY *et al*., 2024).

Ainda que o envelhecimento seja uma etapa do ciclo de vida passível de transformações, de adaptações em busca de qualidade de vida e de um momento propício para novas conquistas, a velhice é comumente associada à deterioração, à fragilização e ao declínio (ARANTES; PINHEIRO; AMANDO, 2019; PEREIRA; LEONARDO, 2023). No processo de envelhecimento, é comum que pessoas idosas enfrentem um esvaziamento de papéis ocupacionais que antes contribuíam para a construção da identidade desses sujeitos e que permitiam a eles uma plena convivência social (SANTANA; BERNARDES; MOLINA, 2016). Logo, pessoas idosas passam por transformações significativas em suas funções sociais, o que pode levar ao isolamento e à perda de perspectiva frente à vida (SANTOS *et al*., 2024).



Segundo Kruks (2023), a velhice é marcada por um processo profundo de invisibilização, desumanizando pessoas idosas. Nesse cenário, essas pessoas passam a ser percebidas como uma "massa anônima e indesejada", cuja existência parece ameaçar o bem-estar da sociedade que já não as reconhece como parte dela. Segundo a autora, a velhice constitui, por si só, um espaço de intensa opressão, que ainda é agravado pelo silêncio social em torno das múltiplas formas de envelhecer e das desigualdades nas condições de vida. Assim, compreender as diversas possibilidades do envelhecimento torna-se essencial para abrir espaços para outras perspectivas acerca da velhice para além daquelas historicamente postas (ALVES; ARAÚJO, 2020; KALACHE *et al*., 2023).

Para tanto, é preciso compreender que um processo de envelhecimento saudável é aquele em que a pessoa é capaz de preservar seu potencial de desenvolvimento ao longo de todo curso de vida (RIBEIRO; YASSUDA; NERI, 2020; SANTOS *et al*., 2024; SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012). Nesse sentido, ressalta-se que o desenvolvimento não está necessariamente ligado à evolução, sendo um processo dinâmico de mudanças e de adequações do ciclo vital (CHARIGLIONE *et al*., 2025). Assim, torna-se central o entendimento do envelhecimento enquanto etapa de e em desenvolvimento, ainda que existam perdas e declínios.

Entre os aspectos que preservam o potencial de desenvolvimento, ressalta-se o engajamento com a vida e a postura ativa nas atividades de interesse individual e coletivo (DETMERING, 2024; SANTANA; BERNARDES; MOLINA, 2016; WINDSOR; CURTIS; LUSZCZ, 2015). Dessa forma, é essencial que os sujeitos mantenham projetos que não se percam durante o tempo, estabelecendo prioridades e exercitando sua própria autonomia frente às escolhas da vida, processos que contribuem para a manutenção do bem-estar psicológico (MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020).

Ryff (1989) embasa esta discussão ao conceber o propósito de vida e a autonomia como dimensões fundamentais do bem-estar psicológico. Consonante a isso, Neri *et al*. (2022) destacam que a compreensão dos aspectos desse conceito é fundamental para suscitar novas reflexões sobre o processo de envelhecimento, substituindo a ideia hegemônica da velhice como caracterizada apenas por perdas e adoecimentos. Nesse sentido, as possibilidades de manutenção de competências, a compensação de perdas e os novos trajetos de vida mostram-se como elementos protetivos do envelhecer.

Assim, os estudos sobre projetos de vida mostram-se relevantes para compreender o propósito e o engajamento de pessoas idosas, na medida em que esse construto se relaciona aos objetivos que atribuem sentido às vidas das pessoas e têm potencial de mobilizar ações e escolhas (ARANTES; PINHEIRO; AMANDO, 2019; MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020). Segundo Damon e Hart (1982), projetos de vida podem ser entendidos como um planejamento consciente de vida, em que o sujeito constrói intenções estáveis de alcançar algo significativo para si e com impacto no mundo.



Dessa forma, *projeto de vida* é um termo valioso para discutir sobre as possibilidades do envelhecimento, considerando que a manutenção e a reorganização de propósito de vida podem, inclusive, contribuir com a longevidade (RYFF, 2014). Ademais, projeto de vida é um construto capaz de, além de abarcar discussões sobre desejos e intenções pessoais, apontar para caminhos na compreensão de como questões como território, família, cultura e valores contribuem para a construção de interesses ao longo da vida (MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020). Assim, é relevante compreender que questões interseccionais e contextuais também influenciam e impactam na vida de quem envelhece, nas referências de envelhecimento e na construção de vida desses sujeitos (ALVES; ARAÚJO, 2020; ROBERTO *et al*., 2025).

É, portanto, no campo dos debates sobre projeto de vida que este estudo se finda com vistas em explorar como a literatura científica nacional se debruça sobre essa temática. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma revisão de literatura do tipo revisão de escopo sobre as produções científicas brasileiras acerca de projetos de vida de pessoas idosas, permitindo uma análise ampla sobre como a ciência nacional abarca esse tema em suas publicações. Entende-se que, a partir do

reconhecimento da realidade brasileira acerca das perspectivas de futuro de pessoas idosas, é possível apontar para novos caminhos para um envelhecimento saudável e com propósito no Brasil.

## MÉTODO

### Desenho do estudo

A revisão de escopo é adequada para examinar estudos, contribuindo para a tomada de decisão no campo teórico-metodológico, bem como no mapeamento de teorias e metodologias que podem orientar e informar pesquisadores (CORDEIRO; SOARES, 2019). Para tanto, esta revisão de escopo seguiu os critérios orientados pelo Método de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA-ScR; TRICCO *et al*., 2018), apoiando-se nos itens que se adaptam ao contexto de produção da revisão de escopo.

O PRISMA-ScR fornece instruções para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos (MATTOS; CESTARI; MOREIRA, 2023), em que há possibilidade de adaptação de acordo com o tipo de revisão almejada, sem perder o rigor metodológico da pesquisa (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022). Esta extensão do checklist PRISMA-ScR é a ferramenta de relatório recomendada para revisões de escopo, e sua adoção não apenas assegura a validade metodológica e a completude do relatório, mas também facilita a avaliação crítica por pares e a subsequente síntese da literatura por outros pesquisadores. O PRISMA-ScR orienta especificamente o relato dos 20 itens principais e dois itens opcionais que compõem o checklist, abrangendo desde a justificativa da revisão e a definição da questão de pesquisa (em geral seguindo o formato “PCC”: População, Conceito, Contexto), passando pelas estratégias de busca detalhadas e fontes de informação, os critérios de elegibilidade dos estudos e o processo de seleção (com o uso obrigatório do fluxograma), até a extração e tabulação dos dados e a apresentação da síntese narrativa dos achados, garantindo que todos os elementos essenciais para a compreensão do escopo e alcance da literatura mapeada sejam reportados de maneira exaustiva e estruturada.

Além disso, é importante ressaltar que foi adotada a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), que prevê a anonimidade dos estudos para as revisoras durante o processo de escolha dos trabalhos analisados. Outrossim, especialistas nas áreas de psicologia do desenvolvimento e gerontologia foram consultadas durante a implementação do protocolo e discussão dos resultados. Esta pesquisa não envolve coleta de dados com participantes humanos e, portanto, não exigiu aprovação em comitê de ética.

**População**

Para esta revisão de escopo, foram incluídos trabalhos brasileiros sobre o projeto de vida de pessoas idosas no país, ou seja, pessoas brasileiras acima de 60 anos. Além disso, incluiu-se trabalhos disponíveis na íntegra, em acesso aberto e escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que não discriminam adequadamente o construto, não eram específicos sobre o público-alvo, não foram elaborados em território brasileiro e cujo tipo não se caracterizava como artigo científico, tese ou dissertação.

**Conceito**

Projeto de vida de pessoas idosas é um tema de extrema relevância para a psicogerontologia, devido ao envelhecimento da população no país e no mundo. Ao considerar esse processo, identificar como pessoas idosas planejam as próprias vidas e o que esperam de suas velhices permite traçar novas intervenções e propostas para o envelhecimento. Somado a isso, a compreensão sobre projeto de vida de pessoas idosas permite também o planejamento daqueles sujeitos que irão vivenciar a velhice no futuro. A partir da compreensão desse construto, é possível destacar aspectos da promoção de um envelhecimento saudável, bem como questões que se mostram desafiadoras no curso de vida.



**Contexto**

Esta revisão de escopo incluiu estudos da literatura científica brasileira sobre projeto de vida de pessoas idosas.

**Tipo de estudo**

Foram incluídos estudos de caso, observacionais, etnografias, ensaios, *survey*s, dissertações, teses e revisões de literatura. Por outro lado, trabalhos científicos que não atendiam aos critérios de seleção foram excluídos, sendo eles: (1) não acessíveis na íntegra; (2) resumos, protocolos, editoriais, discussões e relatórios; (3) publicados em línguas diferentes de português, inglês ou espanhol; e (4) artigos que não fossem específicos sobre a realidade de pessoas idosas brasileiras.

**Estratégia de busca**

Segundo Aromataris *et al*. (2024), para revisões do JBI utilizam-se estratégias de busca de três fases. A busca inicial é feita no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da American Psychological Association, a fim de identificar os termos mais adequados para a pesquisa do conceito investigado. A segunda busca, realizada em abril de 2025, incluiu todos os termos identificados e foi aplicada do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), compreendendo que estas bases de dados são capazes de englobar uma série de produções científicas em formato de artigos e trabalhos acadêmicos de pós-graduação. Assim, a estratégia de busca foi aplicada utilizando-se dos descritores: ("Pessoas idosas" OR idoso OR idosa OR "older people" OR envelhecimento OR velhice OR envelhecer OR aged OR elderly OR "terceira idade" OR gerontologia OR gerontology) AND ("Projeto de vida" OR "projetos de vidas" OR "projetos de vida" OR "life project" OR "planejamento de vida" OR "plano de vida" OR "life planning").



**Seleção de estudos**

As informações sobre os estudos encontrados na primeira busca nas bases de dados foram inseridas em uma planilha no Google Planilhas. A partir dessa ferramenta, utilizou-se a técnica de avaliação independente, mantendo a anonimização da identidade dos artigos, que foram analisados por três revisoras independentes. As revisoras selecionaram títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão, mantendo aqueles trabalhos que fossem aprovados por pelo menos duas das três revisoras.

**Extração de dados**

Os dados foram extraídos usando o Google Planilhas, incluindo título, autores, ano, área de publicação, objetivos do estudo, achados mais importantes, público-alvo e delineamento da metodologia de pesquisa.

**Apresentação e análise de dados**

A literatura foi mapeada de acordo com os objetivos desta revisão de escopo. Para tanto, foram extraídos os resumos de 287 produções científicas, incluindo pessoa autora, ano, título, revista, objetivo,

população-alvo, metodologia, achados importantes e área de publicação. Uma das autoras realizou a extração e organização dos dados, que foram revisados pelas outras duas autoras.

Após a revisão inicial, cinco materiais duplicados foram excluídos. Depois de uma primeira triagem de título e resumo, 25 trabalhos foram mantidos, entendendo a adequação desses aos critérios propostos. Três desses trabalhos não estavam disponíveis em acesso aberto e um desses foi excluído após a leitura na íntegra. Assim, a amostra final é composta por 21 estudos científicos que se debruçam acerca de projetos de vida de pessoas idosas.

Os dados coletados neste estudo foram analisados a partir da análise temática, um método qualitativo que traz liberdade à pessoa autora, sem perder o rigor metodológico das pesquisas qualitativas (ROSA; MACKEDANZ, 2021). Para tanto, esse tipo de análise propõe-se a uma compreensão aprofundada dos elementos presentes dos conteúdos coletados, permitindo a criação de categorias de análise de acordo com os componentes mais marcantes e presentes nos dados obtidos (BRAUN; CLARKE, 2006).

A análise temática é amplamente empregada em estudos qualitativos (BUFREM *et al*., 2017; MARQUES; GRAEFF, 2022), e tem se mostrado relevante em pesquisas sobre desenvolvimento humano (SILVA; BORGES, 2017; SOUZA *et al*., 2019). Trata-se de uma abordagem coerente com o delineamento deste estudo, pois permite identificar elementos que dialogam entre si, contribuindo para a compreensão das discussões acerca de projetos de vida de pessoas idosas.



## RESULTADOS

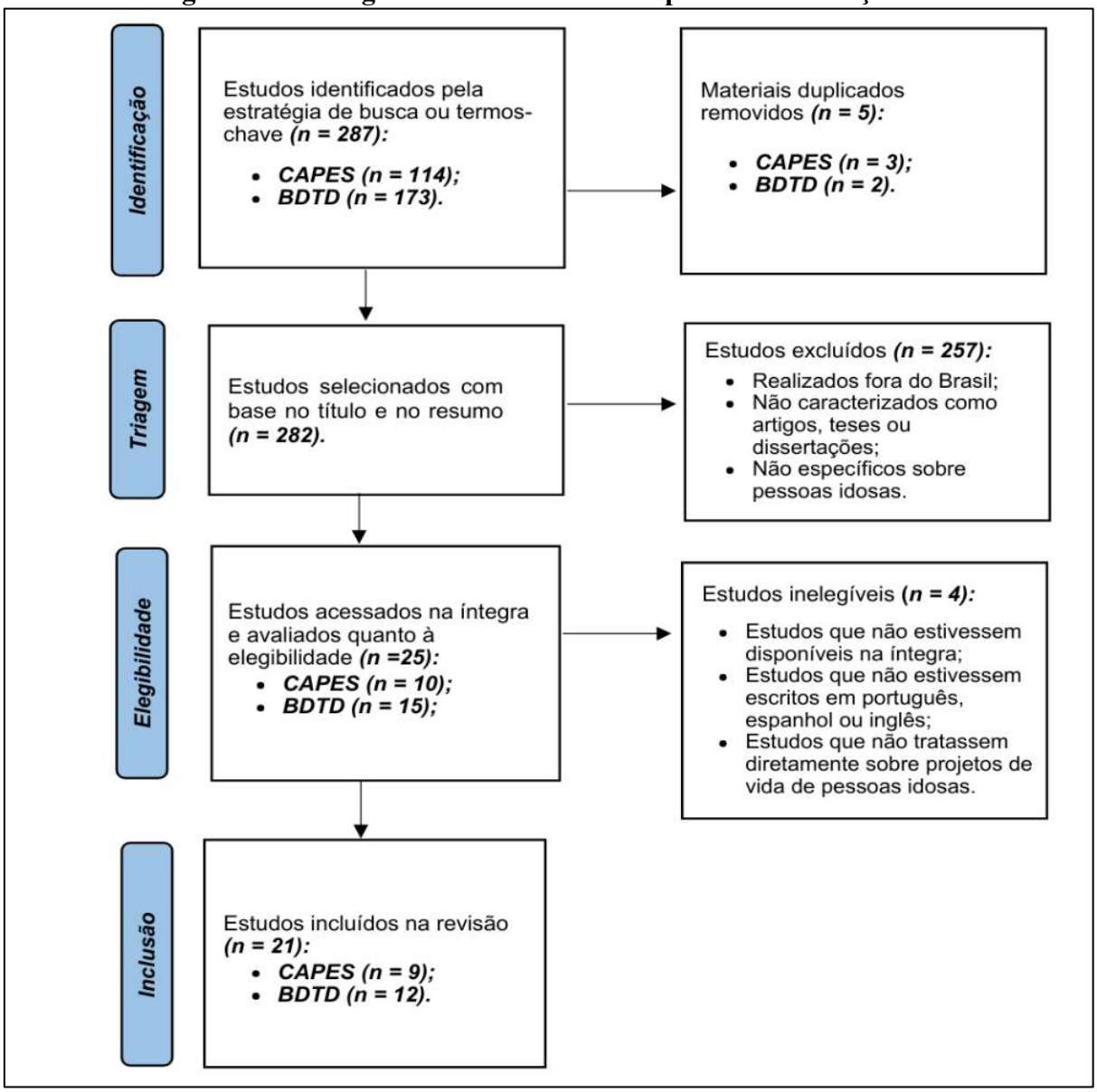
As buscas nas bases de dados indicadas foram realizadas em abril de 2025 e as análises dos artigos foram feitas entre maio e setembro do mesmo ano. A estratégia de busca caracterizou-se por ser desenhada de modo a contemplar uma quantidade significativa de trabalhos. Para tanto, foram escolhidas duas bases de dados nacionalmente conhecidas e que integram uma quantidade significativa de estudos nacionais, sendo uma dedicada à difusão de artigos científicos e outra para a divulgação de teses e dissertações.

A primeira busca resultou em 287 trabalhos, em que 114 desses são publicações em formato de artigo científico e 173 são teses ou dissertações. Após primeira análise, cinco materiais duplicados foram excluídos, restando 282 para triagem de título e resumo. Após essa etapa, 257 publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão.

Os 25 registros foram reavaliados quanto ao atendimento aos critérios elencados e a disponibilidade de acesso do texto na íntegra, em que quatro desses não estavam disponíveis. Dessa forma, 21 estudos foram mantidos para leitura integral e análise neste trabalho. Assim, o presente estudo seguiu

o fluxograma PRISMA ScR (TRICCO *et al*., 2018), representado na Figura 1, em que há a ilustração da seleção de estudos para revisão.

**Figura 1 – Fluxograma PRISMA ScR do processo de seleção do estudo**




Fonte: Elaboração própria. Baseada em Tricco *et al*. (2018).

A fim de contribuir com a visualização dos trabalhos avaliados neste estudo, foi organizado o Quadro 1, que apresenta os estudos em autoria, ano de publicação, modalidade do estudo, base de dados, área de publicação, título, objetivos do estudo e principais achados. Os elementos do Quadro 1 foram selecionados para contribuir com a construção de um panorama sobre as publicações nacionais acerca de projeto de vida de pessoas idosas.

## Quadro 1 – Publicações selecionadas para a revisão de escopo

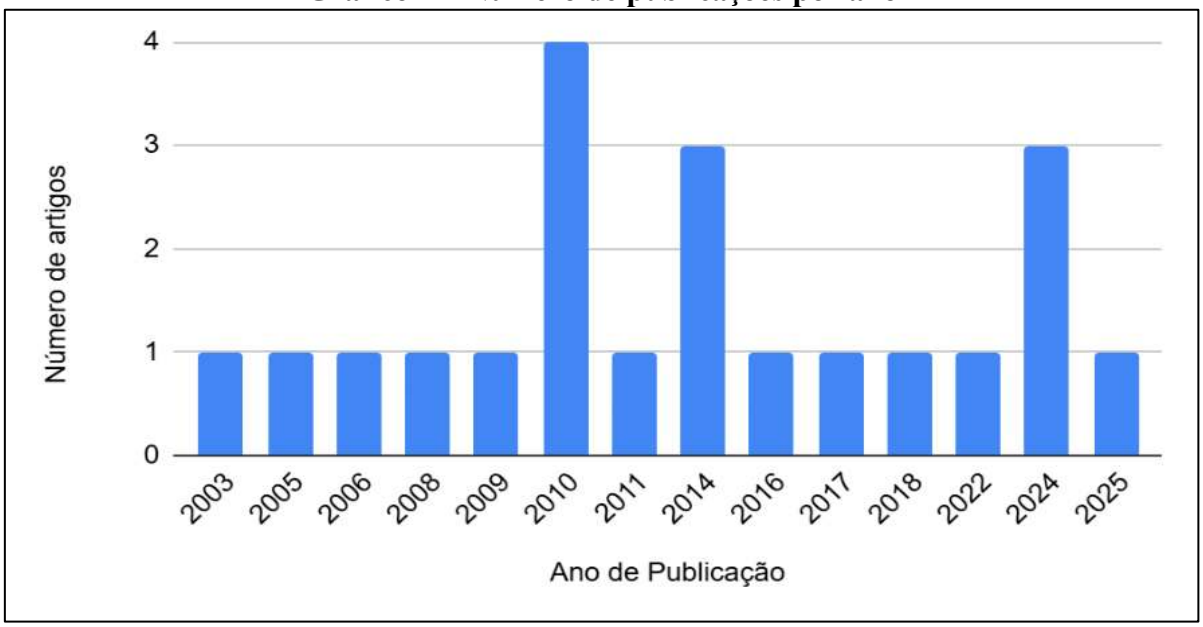
| Autores e Ano de Publicação | Modalidade do Estudo e Base de Dados | Área de Publicação | Objetivos do estudo | Principais achados |
|---|---|---|---|---|
| Beger (2003) | Dissertação (BDTD) | Saúde Pública | Identificar os significados da aposentadoria e do projeto de vida pessoal de funcionários de uma Instituição Pública de Ensino Superior. | A aposentadoria como direito adquirido e dever cumprido, mas também como uma interrupção forçada das atividades laborais. |
| Amarilho (2005) | Dissertação (BDTD) | Psicologia | Identificar o modo como o sujeito de pesquisa se relaciona com o afastamento do trabalho e quais as implicações dessa relação na construção de novos projetos. | Os sujeitos entrevistados centralizam o trabalho em seus projetos de vida, que seguem trabalhando mesmo após a aposentadoria. Todavia, os entrevistados ressaltam a importância da preparação para o afastamento das atividades laborais. |
| Guedes (2006) | Dissertação (BDTD) | Gerontologia | Verificar a existência da relação entre educação continuada e projeto de vida de pessoas idosas. | Observa-se uma relação entre educação e projeto de vida de pessoas idosas. A educação surge como uma ferramenta de conscientização, além de oferecer oportunidades de socialização. |
| Tiveron (2008) | Dissertação (BDTD) | Terapia Ocupacional | Investigar a contribuição da Terapia Ocupacional articulada com os pressupostos da Gerontologia para a revisão de projetos de vida pós-aposentadoria. | A idade cronológica e o tempo de aposentadoria não se mostraram como limitações para a construção de novos projetos de vida. A preparação para a aposentadoria surgiu como fator protetivo de projetos para o futuro. |
| Kunzler (2009) | Tese (BDTD) | Serviço Social | Investigar a passagem de trabalhador ativo para trabalhador aposentado e os ressignificados que pessoas idosas dão às suas vidas na aposentadoria. | Constatou-se uma ambiguidade de sentimentos das pessoas idosas como alívio e frustração. Há uma ênfase nas diferenças de gênero na aposentadoria, e as estratégias de enfrentamento estão ligadas a condições socioeconômicas e escolhas ao longo da vida. |
| Ferreira *et al*. (2010) | Artigo Científico (CAPES) | Gerontologia | Investigar os projetos de vida de usuários idosos da Rede de Atenção Básica de Saúde do Distrito Leste de Natal, Rio Grande do Norte. | 65% das pessoas entrevistadas planejam algo para suas vidas, como reformar a casa, estar bem com a própria saúde e trabalhar. 9% têm projetos voltados para filhos e netos. 14% não esperam mais nada da vida e 4% esperam não sofrer ou ser humilhados. |
| Perez e Almeida (2010) | Artigo Científico (CAPES) | Terapia Ocupacional | Promover a evocação de lembranças e reflexão sobre atividades de interesse e projetos de vida de pessoas idosas. | O processo de "revisão de vida" contribui para a identificação de necessidades e desejos dos sujeitos, auxiliando-os na ampla consciência de si mesmos. As atividades em grupos foram positivas para discussões acerca de envelhecimento e projetos de vidas. |
| Fontoura (2010) | Dissertação (BDTD) | Biomedicina | Identificar como os militares da reserva planejaram suas vidas diante da aposentadoria. | Revelou-se que a maioria dos participantes não estavam preparados para a aposentadoria. Entre as demandas apresentadas, há a dificuldade no tratamento da condição enquanto civil, frente à ausência do papel social de militar. |
| Ponte (2010) | Dissertação (BDTD) | Psicologia | Investigar a afetividade de religiosos, padres e irmãos idosos em relação à moradia na casa de saúde, estabelecendo relações com seus projetos de vida. | Encontrou-se atitudes positivas em relação à casa de saúde. O espaço aparece como um potencializador dos projetos de vida dos entrevistados, indicando uma relação com o apego ao espaço. |
| Vianna e Eckert (2011) | Artigo Científico (CAPES) | Educação | Compreender as práticas de sociabilidade relacionadas às trajetórias de vida dos integrantes de um grupo de pessoas idosas de um clube de remo em Porto Alegre. | Os projetos de vida individuais se entrecruzam no grupo e formam um projeto em comum, possibilitando um envelhecimento em comunidade. Ressalta-se o esporte como potencializador de um envelhecimento saudável e em pares. |
| Catão e Grisi (2014) | Artigo Científico (CAPES) | Psicologia | Analisar os significados da construção do projeto de vida, do trabalho e da exclusão/inclusão de pessoas idosas. | Encontrou-se três eixos temáticos, descritos como "Eu e o mundo", "O futuro como presente" e "Trabalho e projeto de vida como forma de inclusão social". Identifica-se o trabalho como um mediador do desenvolvimento, trazendo sentido à vida. |
| Gishitomi (2014) | Dissertação (BDTD) | Psicologia | Construir um livro de história de pessoas idosas participantes da pesquisa. | Ressalta-se que, ao longo dos encontros, os participantes se tornaram mais ativos e engajados, projetando-se para o futuro e se inserindo no mundo conforme desejos e possibilidades. Isso destaca a importância da coletividade neste processo. |
| Coronago (2014) | Dissertação (BDTD) | Ciências Sociais | Analisar a relação entre sujeito e grupo e a dimensão dos significados das práticas artístico-musicais de um grupo de convivência de pessoas idosas. | A música mostrou-se como um potencializador da relação entre os participantes. Aponta-se o exercício da autonomia e da autoestima desses sujeitos, em que um grupo mediado por atividades de música contribui para o protagonismo de cada um nesse espaço. |
| Santana, Bernardes e Molina (2016) | Artigo Científico (CAPES) | Gerontologia | Identificar os projetos de vida de pessoas idosas em curto, médio e longo prazo, bem como as pessoas envolvidas nestes projetos. | Entre 150 pessoas idosas entrevistadas, 41 preferem não projetar o futuro, pois acreditam que planos devem ser feitos para pessoas jovens. Os projetos de vida discutidos foram divididos em seis grandes áreas: trabalho, econômico, religioso/espiritualidade, saúde e bem-estar físico lazer e participação social, e familiar. |
| Figueira *et al*. (2017) | Artigo Científico (CAPES) | Gerontologia | Desvelar a influência das relações familiares e laborais na tomada de decisão da aposentadoria. | Vivências em família e no trabalho influenciam significativamente na escolha de se aposentar. Dessa forma, mostram-se favoráveis à aposentadoria, no geral, aquelas pessoas com boas relações familiares. Ressalta-se a importância da preparação para a aposentadoria a fim de contribuir com construções de projetos de vida. |
| Santos (2018) | Dissertação (BDTD) | Enfermagem | Apreender os projetos de vida de pessoas idosas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade. | Observou-se duas categorias: (1) Contribuições da participação social no projeto de vida e (2) Envelhecimento ativo e saudável, ressaltando a importância da educação no envelhecimento. |
| Veras, Lacerda e Forte (2022) | Artigo Científico (CAPES) | Comunicação | Construir ações de promoção de saúde com pessoas idosas e profissionais de saúde e avaliar os significados de empoderamento em saúde. | O apoio social mostra-se imprescindível para um envelhecimento saudável, em que a experiência em grupo favorece o fortalecimento de vínculos. Os participantes percebem o território como produtor de vida, tornando possível explorar projetos e desejos. |
| Seixas e Costa (2024) | Artigo Científico (CAPES) | Educação | Discorrer sobre a heterogeneidade do envelhecimento e a importância desse processo ser vivido com sentido. | Os projetos de vida auxiliam adultos e pessoas idosas a terem objetivos e senso de direção, a sentirem que sua vida passada e a atual são significativas, a terem desejos e objetivos pelos quais vale a pena viver. |
| Detmering (2024) | Tese (BDTD) | Ciências Sociais | Investigar e compreender o processo de envelhecimento de pessoas idosas que frequentam o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba. | As pessoas participantes de turmas da Universidade Aberta à Terceira Idade sentiam-se pertencentes ao grupo, construindo fortes laços sociais. Ressalta-se a importância do contexto histórico, político e social, sendo importante considerar questões de gênero, raça e classe no processo de envelhecimento. |
| Garrido (2024) | Dissertação (BDTD) | Design | Discutir caminhos para a promoção de projetos de vidas longevas com propósito, produtivas e alinhadas com tempos atuais e futuros. | Aponta-se a importância de que as universidades se preparem para receber pessoas idosas, entendendo esse espaço como enriquecedor para o desenvolvimento desse público. |
| Brasileiro (2025) | Dissertação (BDTD) | Psicologia | Busca-se perceber a mulher idosa sob a lente da psicanálise, baseando-se em processos grupais e entrevistas individuais. | Os processos grupais mostraram-se como enriquecedores para as trocas entre os participantes, sendo a arte como um recurso mediador importante desses diálogos. A partir disso, é possível refletir em coletivo sobre os próprios projetos na vida. |

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1 apresenta uma visão geral do resultado desta pesquisa. Entre os 21 estudos incluídos, o primeiro foi publicado em 2003 e o último em 2025. A análise da distribuição temporal da produção científica, conforme ilustrado no gráfico 1 que revela um padrão de atividade contínua, porém com volume geralmente baixo. A maior parte dos anos registrou uma produção mínima, tipicamente de uma única publicação ($n$ = 1).

Não obstante a predominância de baixa produtividade anual, a série histórica identifica três picos significativos de concentração de publicações. O ápice da produção foi observado em 2010, com o registro de quatro artigos ($n$ = 4). Adicionalmente, ocorreram picos em 2014 e 2024, nos quais foram contabilizadas três publicações em cada ano ($n$ = 3). A ocorrência destes picos sugere momentos de maior exploração temática. Contudo, a persistência do padrão mínimo de produção na maioria dos anos indica que o campo de estudo, embora mantido por contribuições regulares, não demonstrou um crescimento exponencial ou sustentado do volume de publicações no período examinado.

**Gráfico 1 – Número de publicações por ano**




Fonte: Elaboração própria.



A análise da produção científica entre 2003 e 2025 revela uma predominância de modalidades de estudo e áreas de publicação específicas. A Dissertação de Mestrado constitui a modalidade de estudo mais frequente na amostra, totalizando 13 ocorrências, seguida de quatro Artigos Científicos e duas Teses de Doutorado. Esta concentração em pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sugere que a temática tem sido fortemente desenvolvida no âmbito da formação acadêmica.

As áreas de publicação dos achados desta pesquisa também apresentam resultados relevantes. A Psicologia representa 23,8% das publicações ($n$ = 5), sendo o maior quantitativo, seguido da área de

Envelhecimento, com 19% dos trabalhos (*n* = 4), que abarca produções sobre Geriatria e Gerontologia. Outras áreas de destaque nas produções científicas sobre o tema são as Ciências Sociais (*n* = 2), Educação (*n* = 2) e Terapia Ocupacional (*n* = 2). Outrossim, este estudo identificou publicações na Biomedicina (*n* = 1), Comunicação (*n* = 1), Design (*n* = 1), Enfermagem (*n* = 1), Saúde Pública (*n* = 1) e Serviço Social (*n* = 1).

Quanto às abordagens metodológicas dos estudos encontrados, observa-se que a maioria das produções científicas utiliza a metodologia qualitativa, encontrada em 81% dos estudos (*n* = 17). Os outros estudos dividem-se em 9,5% de metodologia quantitativa (*n* = 2) e 9,5% de metodologia mista (*n* = 2). Acerca do método de coleta de dados, destaca-se que 38,1% dos trabalhos utilizou entrevistas (*n* = 8), seguido de 23,8% que apoiam-se nas intervenções em grupo como estratégia para coleta (*n* = 5). Ademais, a etnografia é usada em 14,3% dos trabalhos (*n* = 3) e questionários com escalas numéricas fechadas são usados em 9,5% das produções científicas encontradas (*n* = 2).

Outros três trabalhos utilizam métodos diferentes, sendo revisão de literatura (*n* = 1), aplicação de instrumento voltado à afetividade (*n* = 1) e ensaio (*n* = 1). Isso aponta para uma diversidade nos métodos de coleta de dados sobre o tema estudado, com destaque às entrevistas e intervenções grupais, pontuadas como alternativas aderentes por pessoas idosas.



Os estudos visam, primariamente, identificar os significados da aposentadoria e do projeto de vida pessoal (BEGER, 2003), bem como o modo como executivos-empreendedores se relacionam com o afastamento do trabalho e suas implicações na construção de novos projetos (AMARILHO, 2005). A investigação da relação entre educação continuada e projeto de vida (GUEDES, 2006) e a contribuição da Terapia Ocupacional para a revisão de projetos pós-aposentadoria (TIVERON, 2008) também se destacam. Outros objetivos incluem analisar a ressignificação da vida cotidiana após a transição para a aposentadoria (KUNZLER, 2009) e investigar os projetos de vida em diferentes contextos, como usuários de Unidades Básicas de Saúde (FERREIRA *et al*., 2010) e militares aposentados (FONTOURA, 2010).

Os principais achados convergem para a centralidade do trabalho nos projetos de vida, com sujeitos que seguem trabalhando após a aposentadoria (AMARILHO, 2005). A preparação para a aposentadoria é identificada como um fator protetivo de projetos futuros (AMARILHO, 2005; FIGUEIRA *et al*., 2017; TIVERON, 2008). Constata-se uma relação entre educação e projeto de vida, com a educação atuando como ferramenta de conscientização e socialização (GUEDES, 2006; SANTOS, 2018).

Aspectos contextuais também são relevantes: a dificuldade no tratamento da condição civil e a perda do papel social em militares aposentados (FONTOURA, 2010) e o potencial de espaços de convivência ou religiosos na promoção de projetos de vida (CORONAGO, 2014; PONTE, 2010). Ademais, o trabalho é reconhecido como um mediador do desenvolvimento e de inclusão social (CATÃO;

GRISI, 2014), e o apoio social e a experiência em grupo são imprescindíveis para o envelhecimento saudável e o empoderamento (BRASILEIRO, 2025; VERAS; LACERDA; FORTE, 2022). Finalmente, a importância do contexto histórico, político e social, e de fatores como gênero, raça e classe, é ressaltada no processo de envelhecimento (DETMERING, 2024).

## DISCUSSÃO

O envelhecimento humano enquanto tema de pesquisa e de debate vem sofrendo alterações e novas perspectivas surgem sobre esse processo (NERI *et al*., 2022). Esse é um movimento importante, que passa a abrir espaço para que o envelhecer não seja visto somente como um declínio no desenvolvimento humano, mas também como um momento de compensação, de ganhos e de novas oportunidades de vida e de futuro (ALVES; ARAÚJO, 2020; SANTANA *et al*., 2016; SOUZA; SILVA; BARROS, 2021).

Os resultados deste estudo indicam que as discussões sobre projetos de vida de pessoas idosas começaram a ganhar espaço a partir de 2003. Desde então, diferentes áreas têm se dedicado à exploração do tema, reconhecendo sua relevância como caminho para refletir sobre o envelhecimento saudável e o bem-estar (IRVING; DAVIS; COLLIER, 2017; MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020; RYUFF, 1989). Observa-se que, embora não haja uma tendência de crescimento no número de trabalhos científicos sobre o tema nos últimos anos, o assunto continua presente nas produções acadêmicas desde sua primeira publicação.



Nos resultados obtidos, a Psicologia é a área com maior quantidade de publicações. Isso pode se dar ao fato do caráter das discussões sobre projetos de vida, que envolvem aspectos como território, cultura, família, além de questões sobre desejos e motivações individuais e coletivas (ESCORSIM, 2021; MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020), temas que comumente estão presentes nas discussões desse campo de estudo. Cabe ressaltar outras áreas que trazem contribuições relevantes sobre o tema, como a Terapia Ocupacional e Ciências Sociais, com ênfase nas relações grupais e na educação como potencializadores de projetos de vida.

Dessa forma, reafirma-se a compreensão do envelhecimento como um processo multifacetado, que requer um olhar integral para a pessoa que envelhece (BARROSO, 2021; IRVING; DAVIS; COLLIER, 2017; SILVA; HOCHDORN; CHARIGLIONE, 2024). A interdisciplinaridade é um elemento essencial tanto para a compreensão quanto para o cuidado dessa população, reconhecendo que, para além das questões de saúde, há demandas de ordem psicológica, econômica e social que precisam ser consideradas (LIMA *et al*., 2024). Assim, os estudos sobre envelhecimento precisam olhar para o sujeito sem retirá-lo

do contexto ao qual esse se insere, considerando todos os elementos que fazem parte do seu desenvolvimento (CHENA *et al*., 2015; ROBERTO *et al*., 2025).

Os estudos sobre projeto de vida, dessa forma, invariavelmente serão atravessados por questões sobre território, gênero, raça, classe, orientação sexual e outros marcadores interseccionais, essenciais na compreensão do desenvolvimento humano e das suas formas de envelhecer (ALVES; ARAÚJO, 2020; KALACHE *et al*., 2023). Segundo Detmering (2024), os relatos sobre projetos de vida apresentam-se também como fruto de dinâmicas sociais, imbricados a características pessoais, mas também ao contexto histórico, político e cultural em que as pessoas envelhecem.

No diálogo entre as áreas, a educação aparece em interface com outros elementos, apresentando-se como um potencializador de um processo de envelhecimento com autonomia (GARRIDO, 2024; VERAS; LACERDA; FORTE, 2022; VIANNA; ECKERT, 2011). Destacam-se as Universidades Abertas à Terceira Idade como espaços que contribuem para a participação social da pessoa idosa, sendo a educação vista como uma ferramenta de conscientização que oferece oportunidade de socialização entre pares (GUEDES, 2006). Garrido (2024) reforça essa ideia ao trazer a importância de que espaços educacionais como a universidade sejam preparados para receber pessoas acima de 60 anos, entendendo as oportunidades de desenvolvimento oferecidas por esses lugares.



Nesse contexto, a educação mostra-se não somente como uma mera aquisição de conhecimento, mas assume significados diferentes ao passo que permite que pessoas idosas revejam seus próprios projetos de vida, seus ideais e suas expectativas (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012; SOHN; ZUCCO, 2023). Assim, é possível oportunizar processos de desenvolvimento que propiciem a aquisição de novas habilidades e de manutenção daquelas já existentes, com vistas no prolongamento da independência e autonomia desse público (SILVA; CHARIGLIONE, 2024).

Outrossim, os estudos encontrados nesta revisão de escopo destacam a importância de processos grupais na construção ou revisão de projetos de vida de pessoas idosas (BRASILEIRO, 2025; CORONAGO, 2014; GISHITOMI, 2014; PEREZ; ALMEIDA, 2010; VERAS; LACERDA; FORTE, 2022). Coerente com o apresentado em relação às dinâmicas educacionais, a convivência em grupo mostrou-se como promotora de um envelhecimento saudável e entre pares, o que pode possibilitar reflexões positivas sobre o envelhecer e sobre projetos de vida na velhice (PEREZ; ALMEIDA, 2010).

Em vista disso, as produções científicas brasileiras evidenciam a importância dos grupos como rede de apoio no processo de envelhecimento. Entre as experiências relatadas, destaca-se o uso de alguns mediadores grupais que contribuem para fortalecer os vínculos entre pessoas idosas. Vianna e Eckert (2011) trazem o exemplo do esporte como um ponto de convergência entre projetos de vida, tornando-se

um elemento comum nos planos de pessoas idosas e favorecendo um envelhecimento que tem seus aspectos individuais, mas que também é compartilhado e vivido no coletivo.

Ainda nesse contexto, a música também se apresenta como um potencializador das relações entre participantes de grupos de convivência, contribuindo para a autoestima e o protagonismo dos sujeitos (CORONAGO, 2014). Além disso, as próprias intervenções de pesquisa em grupo mostram-se como possibilidades de trocas entre participantes e fortalecimento de vínculos, proporcionando oportunidades de ressignificação de projetos de vidas e de experiências vividas (BRASILEIRO, 2025; VERAS; LACERDA; FORTE, 2022).

É pertinente destacar que o trabalho e a aposentadoria também atravessam os estudos sobre projetos de vida de pessoas idosas. Entre as produções científicas analisadas neste estudo, observa-se uma ênfase nas discussões acerca dos impactos da trajetória laboral na perspectiva de vida daqueles que envelhecem (AMARILHO, 2005; BEGER, 2003; CATÃO; GRISI, 2014; FIGUEIRA *et al*., 2017; FONTOURA, 2010; KUNZLER, 2009).

As dinâmicas existentes entre trabalho, aposentadoria e projetos de vida estabelecem uma série de influências nas perspectivas de futuro de pessoas idosas. A interação do sujeito com sua família e com outros espaços de socialização influencia e, por vezes, determina o desejo de aposentar-se ou não (FIGUEIRA *et al*., 2017). Isso porque o trabalho se configura como um dos principais pilares da vida social, enquanto a aposentadoria representa uma ruptura significativa nos ciclos de interação entre as pessoas (KUNZLER, 2009). Assim, sujeitos que não dispõem de outros ambientes de convivência e de produção de sentido tendem a enfrentar maiores dificuldades no processo de aposentadoria, o que torna a preparação para essa transição um fator protetivo na construção de projetos futuros (TIVERON, 2008).



Nesse sentido, a aposentadoria revela um sentimento ambíguo para quem a experimenta. Segundo Beger (2003), esse processo é visto com orgulho como um direito adquirido por quem trabalha, mas é também entendido como uma interrupção forçada e não desejada. Essa interrupção é, por vezes, evitada para que não se perca a rotina junto aos pares, mas também porque o trabalho apresenta-se como balizador da construção do eu (AMARILHO, 2005). Ainda segundo Amarilho (2005), o trabalho contribui para a construção da identidade do sujeito, sendo aspecto essencial em perspectivas de vida e de futuro.

Dessa forma, a atividade laboral é um elemento importante para entender o contexto em que a pessoa está inserida, bem como quais são suas perspectivas para o envelhecer. Além de atravessar relações sociais e a própria constituição enquanto sujeito, o trabalho também influencia nos recursos materiais disponíveis para a pessoa durante seu processo de envelhecimento, representando segurança financeira (CATÃO; GRISI, 2014; ESCORSIM, 2021; FONTOURA, 2010). Isso reforça que os projetos de vida estão ligados a desejos e sonhos, mas também à realidade concreta em que os sujeitos se inserem, e,

portanto, as condições socioeconômicas estão entrelaçadas aos projetos de vida e suas possíveis reorganizações no processo de envelhecimento (DETMERING, 2024; KUNZLER, 2009; MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020).

Nesse sentido, os estudos analisados por esta revisão discutem uma série de elementos importantes para o desenvolvimento humano, com destaque à coletividade, trabalho-aposentadoria e educação. Esses elementos atravessam um envelhecimento com potencialidades e apresentam várias possibilidades de produção de vida enquanto pessoa idosa. Desse modo, conclui-se esta seção reiterando a importância de estudos nacionais que versem sobre projeto de vida de pessoas idosas, entendendo que as discussões apresentadas revelam importantes perspectivas sobre sonhos, vontades e desejos, bem como ilustram como questões interseccionais, contextuais e sociais impactam diretamente nas possibilidades de planejar-se e de enxergar-se no futuro enquanto pessoa idosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estabelecido pela questão de pesquisa, a presente revisão permitiu o mapeamento sistemático da produção científica nacional sobre projetos de vida de pessoas idosas, consolidando o conhecimento existente em uma tríade temática central: Trabalho/Aposentadoria, Educação e o Envelhecimento em Comunidade. Este achado indica que o conceito de projeto de vida, no contexto brasileiro, é primariamente abordado e compreendido a partir da ressignificação de papéis sociais nessas três esferas. Ademais, o mapeamento revelou que, embora a Psicologia se destaque como a área mais produtiva, a literatura sobre o tema se configura de maneira inerentemente interdisciplinar, contando com contribuições significativas da Gerontologia, Terapia Ocupacional, Ciências Sociais e áreas afins. Essa diversidade reflete a complexidade e a natureza multifacetada do processo de envelhecimento e a amplitude das demandas inerentes à manutenção de um projeto de vida com propósito na velhice.



A análise da distribuição da literatura mapeada revelou que mais da metade dos trabalhos são oriundos de teses e dissertações. Tal concentração de produção em nível de pós-graduação sugere um interesse acadêmico crescente e consolidado em aprofundar a compreensão do envelhecimento, refletindo o fenômeno mundial do prolongamento da expectativa de vida e a consequente necessidade de explorar o tema sob uma ótica de potencialidade. Este padrão de pesquisa indica que a academia está se dedicando a discutir o envelhecer como um campo de produção de vida e futuro, distanciando-se de visões deficitárias e validando a velhice como um estágio onde o planejamento existencial e a projeção prospectiva são plenamente possíveis.

Apesar de sua abrangência, esta revisão de escopo revela importantes lacunas e direcionamentos para a agenda de pesquisa nacional. Primeiramente, o mapeamento sinaliza um estacionamento na tendência de crescimento da produção acadêmica sobre o tema nos últimos anos, indicando a necessidade de maior investimento intelectual para consolidar a área. Em termos metodológicos, a predominância de estudos de cunho qualitativo (81%) sugere a relevância da realização de mais pesquisas quantitativas e de métodos mistos, que permitam a análise de correlações, a validação de modelos preditivos e a generalização dos fatores que influenciam o projeto de vida na velhice. Por fim, e de maneira crucial, a literatura ainda carece de maior pluralidade e foco interseccional.

Assim, recomenda-se a condução de estudos empíricos que investiguem explicitamente as intersecções de gênero, raça, classe e orientação sexual, visando compreender as especificidades do projeto de vida de populações idosas minorizadas no Brasil e valorizando suas características interseccionais. Ademais, destaca-se que outros conceitos podem ser usados como sinônimos para projeto de vida, como *propósito de vida* e *sentido de vida*. Além disso, este mesmo estudo pode ser reproduzido em outras bases de dados, ampliando ainda mais o alcance das produções científicas a serem encontradas. Dessa forma, é possível que outros trabalhos científicos possam ser contemplados em estudos futuros, ampliando as discussões sobre projetos de vida de pessoas idosas e as potencialidades nos processos diversos de envelhecer da população brasileira.



## REFERÊNCIAS

ALVES, M. E. S.; ARAÚJO, L. F. “Interseccionalidade, raça e sexualidade: compreensões para a velhice de negros LGBTI+”. **Revista de Psicologia da IMED**, vol. 12, n. 2, 2020.

AMARILHO, C. B. **As implicações da perspectiva de afastamento do trabalho e projeto de vida no discurso do executivo-empreendedor-idoso** (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Institucional). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ANDREOLETTI, C.; LESZCZYNSKI, J. P.; DISCH, W. B. “Gender, race, and age: the content of compound stereotypes across the life span”. **The International Journal of Aging and Human Development**, vol. 81, n. 1, 2015.

ARANTES, V.; PINHEIRO, V.; AMANDO, M. “Projeto de vida na velhice e suas dimensões afetivas: um estudo de caso”. **Revista Internacional d’Humanitats**, vol. 22, n. 45, 2019.

AROMATARIS, E. *et al*. (org.). **JBI manual for evidence synthesis**. Adelaide: JBI, 2024.

BARROSO, E. P. “Reflexões sobre a velhice: identidades possíveis no processo de envelhecimento na contemporaneidade”. **História Oral**, vol. 24, n. 1, 2021.

BEGER, M. L. M. **Aposentados e livres… mas para quê**: os trabalhadores e a representação social do projeto de vida pessoal e da aposentadoria (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública). São Paulo: USP, 2003.

BRASILEIRO, L. A. M. **Eu não tenho hora para morrer, por isso sonho**: envelhecimento em mulheres sob o olhar para além de um tempo de perdas (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Fortaleza: UNIFOR, 2025.

BRAUN, V.; CLARKE; V. "Using thematic analysis in psychology". **Qualitative Research in Psychology**, vol. 3, n. 1, 2006.

BUFREM, L. S. *et al*. "Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras". **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 12, n. 1, 2007.

CATÃO, M. F. F. M.; GRISI, A. F. M. "Projeto de vida e trabalho como questão de exclusão/inclusão da pessoa idosa". **Estudos de Psicologia**, vol. 31, n. 2, 2014.

CHARIGLIONE, I. P. F. S. *et al*. "Desenvolvimento na adultez: uma análise crítica sobre a psicologia do desenvolvimento". *In*: NEGREIROS, F; CHARIGLIONE, I. P. F. S. (orgs.). **Psicologia do desenvolvimento crítica**: realidades da adultez brasileira. Campinas: Editora Alínea, 2025.

CHENA, C. D. N. *et al*. "Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento". **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, vol. 20, n. 3, 2015.



CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. "Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa". **Boletim do Instituto de Saúde**, vol. 20, n. 2, 2019.

CORONAGO, V. M. M. O. **Memória, arte e ressonâncias**: a voz masculina no Projeto de Vida Ativa da UESB/Vitória da Conquista (Tese de Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: PUCSP, 2014.

DAMON, W.; HART, D. "The development of self-understanding from infancy through adolescence". **Child Development**, vol. 53, n. 4, 1982.

DETMERING, E. M. M. **Meu projeto de vida hoje é morrer aos 90 anos ou mais**: etnografia realizada em um núcleo para a terceira idade na UFPB (Tese de Doutorado em Antropologia). João Pessoa: UFPB, 2024.

ESCORSIM, S. M. "O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise". **Serviço Social**, vol. 142, n. 1, 2021.

FERREIRA, C. L. *et al*. "Velhice e projetos de vida: Um estudo com idosos residentes no município de Natal/RN, Brasil". **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, vol. 15, n. 2, 2010.

FIGUEIRA, D. A. M. *et al*. "A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais". **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 20, n. 2, 2017.

FONTOURA, A. C. P. **O planejamento de vida do militar aposentado** (Dissertação de Mestrado em Gerontologia Biomédica). Porto Alegre: PUCRS, 2010.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. "A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas". **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol. 31, n. 2, 2022.

GARRIDO, D. M. **Design, universidade e longevidade**: contribuições para projetos de vida para transformação da velhice no século XXI (Dissertação de Mestrado em Design). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2024.

GISHITOMI, F. A. **Encontros na terceira idade** – autobiografia e devir (Dissertação de Mestrado em Psicologia). São Paulo: USP, 2014.

GUEDES, D. W. O. **Educação continuada e projeto de vida de pessoas idosas** (Dissertação de Mestrado em Gerontologia). São Paulo: PUCSP, 2006.

IRVING, J.; DAVIS, S.; COLLIER, A. "Aging with purpose: systematic search and review of literature pertaining to older adults and purpose". **The International Journal of Aging and Human Development**, vol. 85, n. 4, 2017.

KALACHE, A. *et al*. "Envelhecimento, velhices e interseccionalidades". **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 26, 2023.

KRUKS, S. "Alteridade e interseccionalidade: reflexões sobre a velhice no tempo da COVID-19". **VirtuaJus**, vol. 8, n. 15, 2023.



KUNZLER, R. B. **A ressignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento** (Tese de Doutorado em Serviço Social). Porto Alegre: PUCRS, 2009.

LIMA, A. M. S. *et al*. "Direitos humanos e gerontologia: breves reflexões sobre diálogos interdisciplinares para o envelhecimento digno". **Interfaces Científicas – Direito**, vol. 9, n. 3, 2024.

MARQUES, R. F. R.; GRAEFF, B. "Análise temática reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação, física e esporte". **Motricidades**, vol. 6, n. 2, 2022.

MATTOS, S. M.; CESTARI, V. R. F.; MOREIRA, T. M. M. "Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement". **Revista de Enfermagem do UFPI**, vol. 12, n. 1, 2023.

MENDES, G. A.; CRUZ, K. C. T.; TAVARES, G. S. "VivacIDADE: rede entre nós e os agenciamentos na construção de projetos de vida na velhice". **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, n. 10, 2020.

MOREIRA, J. O. "Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares". **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 28, n. 4, 2012.

NERI, A. L. "O legado de Paul B. Baltes à psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento". **Temas em Psicologia**, vol. 14, n. 1, 2006.

NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T.; RIBEIRO, C. C. "Bem-estar psicológico, saúde e longevidade". *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2022.

PEREIRA, V. L. M. S.; LEONARDO, J. F. "Representações sociais da velhice e do processo de envelhecimento da mulher na meia idade: preconceito, estigmatização". **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, vol. 9, n. 10, 2023.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. "O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional". **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, vol. 21, n. 3, 2010.

PONTE, A. Q. **Afetividade de idosos de vida religiosa consagrada e a moradia na casa de saúde**: projetos de vida e processo de estabilização residencial (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Fortaleza: UFC, 2010.

RIBEIRO, C. C.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L. "Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 6, 2020.

ROBERTO, P. H. S. *et al*. "Envelhecimento LGBTQIA+: uma revisão de escopo das produções brasileiras". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 23, n. 69, 2025.

RONY, M. K. K. *et al*. "Challenges and advancements in the health-related quality of life of older people". **Advances in Public Health** [2024]. Disponível em: <www.wiley.com>. Acesso em: 12/07/2025.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. "A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências". **Atos de Pesquisa em Educação**, vol. 16, 2021.

RYFF, C. D. "Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 57, n. 6, 1989.

RYFF, C. D. "Psychological well-being revisited: advances in the science and practice of eudaimonia". **Psychotherapy and Psychosomatics**, vol. 83, n. 1, 2014.

SANTANA, C. S.; BERNARDES, M. S.; MOLINA, A. M. T. B. "Projetos de vida na velhice". **Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento**, vol. 21, n. 1, 2016.

SANTOS, A. L. S. **Projeto de vida de pessoas idosas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade** (Dissertação de Mestrado em Enfermagem e Saúde). Salvador: UFBA, 2018.

SANTOS, A. T. *et al*. "Prevalência de depressão em idosos não institucionalizados: fatores comportamentais e a solidão como determinantes". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 20, n. 59, 2024.

SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. "Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span". **Estudos de Psicologia**, vol. 29, n. 1, 2012.

SEIXAS, G. B.; COSTA, M. O. "A educação nos projetos de vida de adultos e idosos: reflexões sobre o direito de envelhecer bem". **Colloquium Humanarum**, vol. 21, n. 1, 2024.

SILVA, C. C.; BORGES, F. T. "Análise temática dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas". **Linhas Críticas**, vol. 23, n. 51, 2017.

SILVA, M. C.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. "Envelhecimento e pessoas com deficiência na perspectiva vigotskiana e *life-span*". **Revista Psicopedagogia**, vol. 41, n. 124, 2024.

SILVA, P. T.; HOCHDORN, A.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. "Aging in (con)text: a systematic review on how scientific discourses embed the intersectional reality of elderly". **Humanities and Social Sciences Communications**, vol. 994, n. 11, 2024.

SOHN, A. P. L.; ZUCCO, F. D. “Aprendizagem ao longo da vida: análise da percepção dos alunos da universidade da criativa idade”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

SOUZA, C. L. *et al*. “Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 72, n. 2, 2019.

SOUZA, E. M. D.; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. D. “Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa”. **Ciência and Saúde Coletiva**, vol. 26, 2021.

TIVERON, R. M. **A Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia**: uma contribuição para revisão de projetos de vida (Dissertação de Mestrado em Gerontologia). São Paulo: PUCSP, 2008.

TRICCO, A. C. *et al*. “PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation”. **Annals of Internal Medicine**, vol. 169, n. 7, 2018.

VERAS, D. C.; LACERDA, G. M.; FORTE, F. D. S. “Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação”. **Interface**, vol. 26, n. 1, 2022.

VIANNA, L. G.; ECKERT, C. “Projetos para envelhecer: etnografia das formas de sociabilidades e das trajetórias de vida de veteranos do remo”. **Iluminuras**, vol. 12, n. 28, 2011.

WINDSOR, T. D.; CURTIS, R. G.; LUSZCZ, M. A. “Sense of purpose as a psychological resource for aging well”. **Developmental Psychology**, vol. 51, n. 7, 2015.




# BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 24 | Nº 71 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca



**Editor chefe**:

Elói Martins Senhoras

**Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

**Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima